



## EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



A Educação capacita os cidadãos e as suas famílias, potenciando a qualidade de vida das populações, promovendo a igualdade de género, garantindo o desenvolvimento sustentável e orientado e contribuindo em larga escala para a erradicação da pobreza. Apesar do investimento crescente e avultado neste sector, principalmente nos últimos anos, a verdade é que ainda se registam preocupantes taxas de insucesso escolar e abandono.

A concertação de esforços numa articulação estreita entre todos os intervenientes educativos tornou-se o tema central de debate na Educação, assente na necessidade urgente da promoção de qualidade no processo de ensino, o que levou ao investimento em metodologias potenciadoras de sucesso de modo a criar dinâmicas que se traduzam em aprendizagens adequadas ao contexto atual.

Num tempo de escassos recursos em que a aposta no presente se justifica pelos reflexos claros que possa ter no futuro e num enquadramento de avanços tecnológicos galopantes que torna difícil a projeção da realidade a médio e longo prazo, só a Educação para o desenvolvimento e a adaptação do indivíduo ao desconhecido permite pensar com otimismo na sociedade que queremos ter a meados deste século.

A criação dos projetos intermunicipais de combate ao insucesso escolar, como investimento direto na Educação, não é apenas evidência da inteligência dos territórios e dos seus atores, é uma aposta no desenvolvimento e na coesão da sociedade, é instrumento da criação de igualdade de oportunidades entre os cidadãos, empresas e mercados e uma alavanca indispensável para o aumento da qualidade de vida através do estímulo e da promoção da participação social e ativa das comunidades.

### Miguel Alves

Presidente do Município de Caminha e do Conselho Regional do Norte

## NESTE NÚMERO

[AVALIAÇÃO DOS PLANOS: PRESTAÇÃO DE CONTAS E MELHORIA](#)  
[PÁG. 2]

[AVALIAÇÃO DOS PIICIE - O QUE ESTÁ PREVISTO](#)

[CIM Alto Minho](#) [PÁG. 5]

[CIM Ave](#) [PÁG. 6]

[CIM do Cávado](#) [PÁG. 7]

[CIM Terras de Trás-os-Montes](#) [PÁG. 8]

[CIM Tâmega e Sousa](#) [PÁG. 9]

[Área Metropolitana Porto](#)  
[PÁG. 10]

[ALTO MINHO – School 4All](#) [PÁG. 11]

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**  
CCDRN/ Secretariado Técnico  
Emprego, Qualificação e  
Inclusão Social (NORTE 2020)

### APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia  
de Comunicação do NORTE  
2020



## **AVALIAÇÃO DOS PLANOS: PRESTAÇÃO DE CONTAS E MELHORIA**

É usual considerar-se que não temos uma “cultura de avaliação”, em particular na ação pública. No entanto, entre o muito que permanece, bastante tem mudado nas últimas décadas: por influência da “nova gestão pública” e de diferentes modelos de governação, que enfatizam a prestação de contas e a responsabilização, por exigência das entidades financiadoras ou por estímulo da pesquisa científica, os procedimentos de avaliação são agora habituais.

Sim, hoje está mais em causa a pertinência da avaliação que se faz. Se uma parte desta pertinência não depende da qualidade da avaliação em si mesma – mas do seu enquadramento institucional, da continuidade de políticas, programas ou equipas, das condições e da capacidade de apropriação do conhecimento gerado –, é certo que o modo como se realiza a monitorização e a avaliação contribui decisivamente para que as aprendizagens pessoais e organizacionais assim adquiridas promovam a melhoria de políticas, programas e práticas profissionais.

Nos projetos cofinanciados por fundos estruturais a avaliação é um item obrigatório, pelo que as operações dos PIICIE aprovadas contemplam um capítulo designado “Gestão e avaliação”. As propostas aí contidas tiveram como referência cinco parâmetros que, à partida, asseguram as condições básicas para a avaliação das operações:

- indicadores a monitorizar em função das metas fixadas;
- principais etapas da monitorização e avaliação, seus objetivos e calendarização;
- metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e no tratamento de dados;
- produto(s) da monitorização e/ou da avaliação e o modo como se prevê virem a ser utilizados;
- responsáveis pela recolha e pelo tratamento dos dados, bem como pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação.

Tendo em vista a monitorização e a avaliação dos PIICIE e das suas operações, no quadro da avaliação do NORTE

2020 e das prioridades de investimento atinentes, enunciaremos algumas condições para o desenvolvimento de processos avaliativos úteis e eficazes.<sup>1</sup>

### **OBJETIVOS**

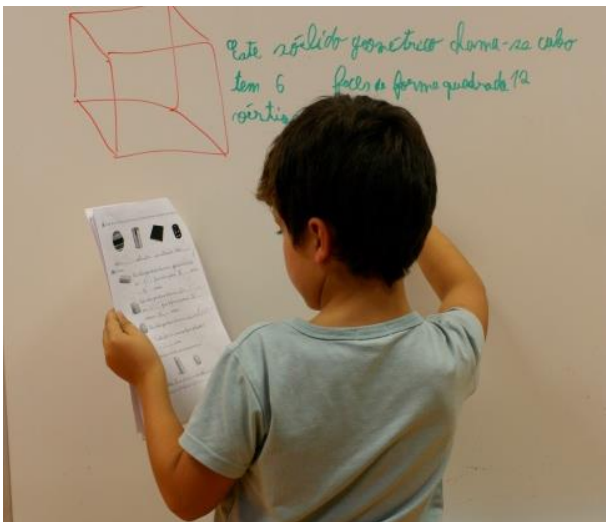
Apesar de os objetivos dependerem das características de cada processo de avaliação, encontramos dimensões comuns que tentamos sumariar:

- melhorar as práticas e os resultados, valorizando pontos fortes e identificando áreas prioritárias de melhoria;
- prestar contas perante a comunidade e as entidades financiadoras, incrementando a responsabilização a todos os níveis;
- fomentar a participação social, com mais informação pública e debate entre os atores envolvidos e os destinatários;
- contribuir para a regulação das políticas e dos programas, fornecendo mais e melhor conhecimento.

No caso das operações dos PIICIE, consideraremos tanto o contributo da avaliação de cada operação como o de conjuntos de avaliações. Assim, por exemplo, no que respeita à dimensão da regulação, as conclusões de diversas operações com fins semelhantes permitirão reunir elementos mais robustos para a análise da eficácia de determinadas medidas no campo da promoção do sucesso educativo, da prevenção do abandono escolar ou da interação entre municípios e escolas.

Por outro lado, o peso relativo de cada uma destas quatro dimensões varia em função das modalidades – a monitorização, a avaliação antes, durante ou depois da execução do projeto, a autoavaliação ou a avaliação externa.

<sup>1</sup> Para um aprofundamento da reflexão o leitor poderá encontrar informação na [secção específica](#) da página da Agência de Desenvolvimento e Coesão, mesmo que aí se considere sobretudo a monitorização e a avaliação à escala dos programas e das medidas de política. Recomenda-se a consulta de: [EVALSED: The resource for the evaluation of Socio-Economic Development, Orientações para o planeamento e preparação das avaliações do Portugal 2020 e Plano de Avaliação do NORTE 2020](#).



## PRINCÍPIOS

Num esforço de síntese, enunciamos apenas grupos de princípios a respeitar nos processos de avaliação:

- utilidade, adequação e exequibilidade;
- objetividade e rigor;
- transparência, comunicação e divulgação;
- participação, debate e condições de apropriação;
- explicitação dos valores mobilizados nos critérios de avaliação;
- respeito pelo tempo – entre a mudança e a melhoria, entre a urgência da ação e a espera dos frutos.

## ÂMBITO

A definição rigorosa do âmbito da avaliação é crucial para a seleção dos métodos e dos instrumentos a utilizar e das pessoas e organizações a envolver.

As operações dos PIICIE são muito diferentes entre si, com fins limitados e prazos relativamente curtos. Há que escolher e seguir uma perspetiva estratégica na definição do âmbito da avaliação, ou seja, cumprir o programado, fazendo o que tem mais sentido para melhorar as práticas e envolver mais os participantes.

Para os responsáveis municipais e intermunicipais é prioritária a monitorização permanente da execução das operações: a recolha de informação e de “sinais” que permitam perceber se os objetivos irão ser atingidos, melhorar processos, resolver problemas e introduzir eventuais correções de trajetória. A monitorização

constitui igualmente uma base de informação para as diversas fases de avaliação.

Assim, numa primeira linha, teremos o que se pode entender como obrigatório: apresentar e analisar o que se realizou, explicitar o grau de cumprimento das metas e apreciar o contributo para os objetivos específicos da operação, para os objetivos do PIICIE e, quanto possível, para os objetivos gerais da Prioridade de Investimento 10.1. Recorde-se que esta PI visa a melhoria do sucesso educativo, a redução e a prevenção do abandono escolar e a promoção da equidade na educação.

Numa segunda linha, poder-se-á focar a avaliação em áreas concretas, aprofundando o estudo de ações selecionadas pelo seu carácter inovador ou pelas suas virtualidades. Seriam consideradas matérias como, por exemplo, o trabalho das equipas multidisciplinares em áreas específicas, a aplicação de programas de apoio às aprendizagens em determinada área disciplinar ou a oferta de novas atividades de enriquecimento da vida escolar.

## MÉTODOS E PRODUTOS

Os métodos e os instrumentos a mobilizar dependerão também do propósito, do tipo de avaliação e das questões a que se quer responder. Aliás, a seleção das “questões da avaliação” é uma tarefa central do processo.

Os trabalhos de monitorização e de avaliação combinam um conjunto diversificado e complementar de fontes e de processos de recolha de informação: entrevistas a pessoas ou grupos representativos da comunidade educativa, estudos de caso, inquéritos e questionários, análise documental, análise da informação estatística... [Cf. respostas das CIM e da AMP nas páginas seguintes]. Quanto mais adequado a cada intervenção, mais o cruzamento de fontes e olhares permite obter uma compreensão capaz do objeto em análise.

Importará destacar aqui cinco preocupações:

- ter em conta tanto os processos como os resultados, a realização como o impacto;
- determinar atempada e criteriosamente os instrumentos de recolha de informação, evitando o excesso de instrumentos e de áreas



de análise ou a recolha de demasiada informação, com custo elevado e utilidade duvidosa;

- valorizar a auscultação dos mais diretamente interessados, particularmente docentes, alunos e pais;
- produzir relatórios sucintos, com uma linguagem clara e conclusões sem ambiguidade;
- apresentar recomendações úteis para a sequência da operação em avaliação e para uma aprendizagem que beneficie projetos futuros.

## O USO DA INFORMAÇÃO QUANTITATIVA

Não cabe neste texto qualquer desenvolvimento dos numerosos métodos e instrumentos a que se pode recorrer. Contudo, seja-nos permitida uma breve referência à utilização de informação quantitativa, não porque seja mais importante do que a qualitativa, mas porque implica neste contexto riscos particulares.

De facto, a ênfase na “orientação para os resultados” e no impacto das operações, que constitui uma marca da programação dos fundos estruturais, reforça a importância da informação quantitativa, necessária para definir a dimensão do que está em causa e dar objetividade ao processo.

Neste âmbito, especial cuidado é requerido no estabelecimento de relações de causa e efeito, designadamente na relação entre a ação desenvolvida ao abrigo da(s) operação(ões) em avaliação e a evolução dos resultados educativos, como será o caso das taxas de sucesso e de abandono escolares. Esta relação é complexa, multidimensional e não autoriza leituras simplistas: além do efeito de múltiplos fatores económicos, sociais e culturais e da dependência das condições e dos recursos das instituições, há que ter em conta que diversos programas e medidas de política concorrem paralelamente para a evolução dos resultados nesses indicadores.

Dos responsáveis pela avaliação espera-se rigor na recolha da informação quantitativa e a promoção da análise e da interpretação dos resultados pelos diretamente envolvidos nos projetos, num registo assumido de intersubjetividade.

De qualquer modo, o uso de indicadores mais próximos do que se faz ao abrigo da operação, por exemplo os que

considerem os destinatários diretos, permitirá formular hipóteses e inferir conclusões mais sustentadas.

A este propósito, refira-se que tem ocorrido uma melhoria apreciável na disponibilização pública da produção estatística no campo educativo, apesar dos limites e das insuficiências, nomeadamente no que respeita à desagregação de alguma informação. A Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) tem manifestado disponibilidade para apoiar os municípios e as entidades intermunicipais na utilização desta informação.

## CONDIÇÕES PARA UMA AVALIAÇÃO ÚTIL E EFICAZ

Entre a multiplicidade de condições a considerar, retomamos algumas que nos parecem mais pertinentes na monitorização e na avaliação das operações dos PIICIE:

- planejar e calendarizar o processo e estabelecer a necessária afetação de recursos – uma avaliação bem conduzida desde o início torna-se menos onerosa e mais útil;
- ter presente a centralidade do que está em avaliação – a qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens e a melhoria do sucesso escolar;
- identificar áreas críticas ou de maior risco, não escondendo as dificuldades e evitando a mera verificação de conformidade ou o “faz de conta”;
- definir uma liderança clara do processo, com empenhamento dos principais atores da operação;
- assegurar que os múltiplos interessados na operação estejam representados no acompanhamento do processo de avaliação;
- promover a colaboração da administração educativa;
- investir na capacitação para as tarefas da avaliação.

Desta forma, a avaliação poderá ser um instrumento útil de qualificação da ação, de participação e cooperação institucional e de reforço da governação à escala local e regional.

**José Maria Azevedo**  
CCDR-N



## **AVALIAÇÃO DOS PIICIE: O QUE ESTÁ PREVISTO**

Para uma partilha de informação sobre o que entidades intermunicipais planearam em matéria de avaliação dos planos e das operações que os concretizam, solicitámos a estas entidades uma “resposta muito concisa” às seguintes perguntas:

- 1. Quais são os principais objetivos da avaliação programada?**
- 2. Que métodos e instrumentos de avaliação mais significativos se prevê?**
- 3. Qual o envolvimento dos intervenientes/atores mais importantes neste processo de avaliação?**
- 4. Que produtos da avaliação estão previstos?**

Apresentamos as respostas que as CIM do Alto Minho, do Ave, do Cávado, das Terras de Trás-os-Montes e do Tâmega e Sousa e a AMP deram a estas perguntas.

### **CIM DO ALTO MINHO**

#### **1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO**

A M&A (Monitorização e Avaliação) visa gerar evidências que permitam identificar: i) os níveis de capacitação institucional e dos agentes envolvidos; ii) o impacto no público-alvo (alunos); iii) o impacto pedagógico e didático nas práticas educativas dos agrupamentos escolares; iv) a eficiência na gestão e mobilização dos recursos da comunidade educativa no suporte às estratégias locais para o sucesso escolar; v) a eficácia dos projetos na produção de resultados; vi) a integração e cooperação interinstitucional.

#### **2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS**

A M&A do projeto “+ Rede - PIICIE - Alto Minho - School 4All” integra as seguintes dimensões: a) a relativa ao público-alvo (alunos): Quantitativa e Qualitativa; b) a relativa à comunidade educativa do Alto Minho.

Em termos de metodologia da M&A, salienta-se o seguinte:

i.) Atendendo à diversidade de interlocutores envolvidos, será promovido um conjunto de reuniões periódicas, quer ao nível do Comité de Pilotagem (2 por ano), quer ao nível da Comissão de Acompanhamento (1 por ano), centradas quer no seguimento das dinâmicas da iniciativa, quer na produção de informação de suporte à gestão, avaliação e produção das evidências do PIICIE. Paralelamente, será também realizado outro tipo de reuniões/workshops/sessões de sensibilização e de capacitação da rede temáticas, de modo a aferir o seu grau de envolvimento e satisfação.

ii.) As etapas de M&A previstas integram 3 momentos: a) avaliação “ex-ante”; b) avaliação “on going” ou contínua; c) avaliação final, “ex post”; d) avaliações ocasionais ou pontuais;

iii.) Os principais documentos de suporte da M&A são os seguintes: a) Quadro de Bordo b) Relatório de acompanhamento; c) Relatório de Autoavaliação.

#### **3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES**

Toda a M&A implica a constituição de uma equipa técnica de trabalho, que assegure a qualidade do ponto de vista das prestações e envolvimento efetivo do Plano



e nos seus resultados, com responsabilidades ao nível da conceção global do projeto, da preparação e realização das intervenções e do seguimento de qualidade das realizações.

Caberá à equipa interna da CIM Alto Minho a coordenação e liderança de todo o processo de recolha e tratamento de dados, com o envolvimento direto de todos os parceiros, nas diferentes fases do processo, através da dinamização de espaços de trabalho interinstitucionais. Esta equipa poderá recorrer à colaboração de peritos externos para o apoio metodológico no processo de avaliação. Integram ainda a equipa de M&A: técnicos afetos aos projetos (entidades promotoras); técnicos municipais com função atribuída para o efeito; diretores dos agrupamentos e/ou professores; diretores dos centros de formação; diretores das escolas profissionais; famílias; alunos; e agentes territoriais envolvidos.

#### 4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO

Para além do impacto real que possa promover no território o PIICIE - “Alto Minho - School 4All”, deverão ser disponibilizados os resultados da avaliação ao território educativo e institucional. Deste modo, os relatórios serão organizados na perspetiva do futuro utilizador dos resultados, das metodologias e do conhecimento produzido com esta operação. Terá como produtos tangíveis: relatórios de avaliação intermédia e final; guião de boas práticas para transferibilidade a nível intermunicipal; estudos de caso dos projetos (Fichas descritivas e interpretativas da implementação dos projetos); e comentários críticos do processo de monitorização, avaliação e acompanhamento interno e externo ao PIICIE.



### CIM DO AVE

#### 1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os principais objetivos da monitorização e avaliação do PIICIE do Ave são:

- . Acompanhar o nível de execução do PIICIE do Ave e dos projetos associados;
- . Identificar a existência de desfasamentos entre o nível de execução e o previsto;
- . Propor medidas corretivas;
- . Definir mecanismos e indicadores que definam o grau de sucesso do Plano;
- . Medir os impactos quer nos participantes, quer na comunidade.

#### 2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS

A metodologia de monitorização e avaliação utilizará informação primária e secundária. A informação primária será obtida através dos questionários aplicados no âmbito de alguns dos projetos pertencentes ao Plano. A informação secundária procederá de registos e bases de dados. A recolha de informação secundária via Escolas obrigará à definição de rotinas e protocolos de entrega e envio de informação.

A metodologia inclui a comparação de indicadores e resultados, bem como modelos de avaliação de programas baseados no método das duplas diferenças, utilizando a informação ao nível da turma como unidade



de observação. Neste caso, pretende-se comparar os resultados das turmas que foram alvo de intervenção (que participaram em projetos) com os de turmas que não foram alvo de intervenção (que não participaram em projetos), antes e após o Plano. Com esta metodologia identificar-se-ão os resultados das intervenções que integram o PIICIE do Ave. Sempre que possível, esta metodologia será aplicada de forma desagregada, para obter resultados mais finos. Para fins de validação, serão realizados grupos de foco. Durante o período de monitorização e avaliação serão efetuadas entrevistas com membros-chave da comunidade educativa do Ave com fins exploratórios e de validação.

### 3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES

O processo de monitorização e avaliação implica a participação dos coordenadores dos diversos projetos do Plano e das direções dos agrupamentos, nomeadamente nos processos de recolha de dados e de complementação e validação de informação. Os técnicos da CIM e de alguns municípios terão um papel de relevo em matéria de coordenação de atividades. Nos processos de validação poderá ser necessário envolver professores e outros membros da comunidade escolar, nomeadamente os encarregados de educação.

### 4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO

Os principais produtos do processo de monitorização e avaliação são:

- . Relatórios trimestrais com informação comentada;
- . Dois relatórios de progresso por ano (abril e outubro), com os resultados da monitorização e as propostas de correção de desvios;
- . Um relatório final que, para além de informação tratada e comentada, incluirá conclusões e recomendações de política pública.

## CIM DO CÁVADO

### 1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os principais objetivos:

- . identificar atempadamente desvios entre o planeado e o executado gerando alertas para a revisão do plano e das ações nele previstas;
- . validar as opções técnicas e metodológicas dos projetos na (redução do insucesso) promoção do sucesso escolar;
- . produzir conhecimento sobre boas práticas educativas não formais na promoção do sucesso escolar;
- . disseminar conhecimento e práticas nos municípios e agrupamentos disponibilizando-os para futuros projetos.

### 2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS

A avaliação de impacto baseia-se na análise documental dos resultados escolares que indiquem variações nas taxas de sucesso escolar (transição, retenção, abandono e insucesso escolar) e documentos específicos produzidos pelas escolas (comportamento vs indisciplina, motivação, envolvimento parental).

A avaliação da variação e diferencial será utilizada nas ações inovadoras no campo pedagógico e didático através da metodologia da avaliação quasi-experimental para medir os fatores que determinam e condicionam as aprendizagens ao nível do desempenho cognitivo e comportamental.

A metodologia mais significativa será o cruzamento dos indicadores quantitativos e qualitativos na variação dos resultados escolares dos alunos envolvidos nas operações do PIICIE.

### 3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES

Os atores relevantes do sistema educativo à escala municipal e regional foram envolvidos em todas as etapas do processo de planeamento e avaliação do PIICIE e dos respetivos projetos.



Os instrumentos de avaliação serão: i) Quadro de Bordo (Sistematiza os indicadores de acompanhamento e controlo das operações / projetos); ii) Relatório de Acompanhamento (análise do plano de ação, relatório de execução e identificação dos desvios, constrangimentos e necessidades identificadas nas ações); e iii) Relatório de Análise Crítica (Autoavaliação da eficiência e eficácia atingidas na execução).

No que se refere à avaliação todos os indicadores utilizados resultam de um processo de participação, construção colaborativa e reflexão metodológica.

#### 4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO

Relatórios de avaliação com a análise crítica da variação dos indicadores selecionados, por agrupamento, por município e agregados em indicadores transversais à região do Cávado.

Guião de boas práticas dos projetos do PIICIE, selecionadas pela sua relevância e pelo grau de inovação.

### CIM DAS TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

#### 1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação do PIICIE das Terras de Trás-os-Montes tem como objetivos principais:

- (i) cumprir com as metas determinadas para os indicadores de resultado e de realização no PIICIE,
- (ii) avaliar o impacto das operações no pós-operações,
- (iii) aferir o impacto das operações nas práticas pedagógicas,
- (iv) avaliar se o PIICIE deu resposta às necessidades diagnosticadas,
- (v) implementar práticas colaborativas,
- (vi) aferir a articulação do Plano com outros instrumentos da política educativa a nível municipal e regional.

#### 2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Para atingir esses objetivos, implementar-se-ão métodos quantitativos (recolha e análise de dados estatísticos) e qualitativos (análise documental, inquéritos, entrevistas, momentos de discussão coletiva, reuniões, recolha e análise de informação, *focus group*) que se complementarão predominantemente com os seguintes instrumentos: (i) criação da figura do amigo-crítico, (ii) relatórios analíticos por operação, (iii) sumários de sessões, (iv) atas de reuniões, (v) grelhas de registo das atividades, (vi) diagnósticos das necessidades por agrupamento, (vii) planos de ação e planificações de atividades, (viii) observação de atividades desenvolvidas nas diversas operações, (ix) criação de um Observatório assente em metodologias participativas como forma de envolver e corresponsabilizar os responsáveis pela sua coordenação, execução e avaliação.

#### 3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES

Paralelamente, a CIM-TTM criará um Grupo Técnico de Acompanhamento (representantes da CIM-TTM, das autarquias, dos Agrupamentos, das Associações de Pais e Encarregados de Educação, dos Alunos, da DGEstE, da DGE, da ANQEP, da EM-PNPSE) que articulará com as equipas externas contratadas para a monitorização e avaliação. Este Grupo é essencial na garantia do envolvimento e da mobilização dos agentes regionais, no desenho da execução de algumas operações, no seguimento do grau de execução do Plano, na apreciação da informação recolhida, na avaliação do impacto do Plano ao longo da sua implementação, na apresentação de reformulações/melhorias do mesmo.

#### 4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO

Os principais produtos serão, entre outros, a produção de relatórios por operação com periodicidade variável (trimestral, semestral, anual), produção de brochuras de divulgação de boas práticas e de outros produtos de divulgação *online* através do site da CIM-TTM para a





comunidade (por ex., os estudos), seminários de divulgação sobre o trabalho realizado e temáticas associadas, divulgação de dados estatísticos à comunidade.

## **CIM DO TÂMEGA E SOUSA**

### **1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO**

A avaliação estará presente em todo o processo: implementação, execução, e, por fim, resultados e impactos produzidos.

O sistema de monitorização possui dois objetivos gerais: “Acompanhar a intervenção e introduzir medidas de correção sempre que necessário” e “Produzir informação relevante para o processo de avaliação”.

O sistema de avaliação irá periodicamente analisar e interpretar a informação recolhida através do sistema de monitorização no sentido de compreender a evolução face aos objetivos, explicar os efeitos, interpretar os desvios e apontar trajetórias alternativas. Por outro lado, irá permitir medir, de forma sistemática, a realização e os resultados alcançados face às metas estabelecidas.

### **2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS**

O trabalho em rede foi a estratégia de abordagem de intervenção adotada para garantir as melhores condições de operacionalização e concretização do projeto assim como o seu acompanhamento, a monitorização e a avaliação do impacto no território.

Combina-se dois tipos de avaliação: a autoavaliação – avaliação realizada pela equipa que executa a operação, e a avaliação externa – realizada por pessoas externas à organização.

Defende-se a aplicação da avaliação *on going* com a finalidade de melhorar a estratégia da operação ou o modo de funcionamento. Este tipo de avaliação analisa o

que está a ser realizado, o que se conseguiu e como se interpreta, as razões de eventuais desvios e/ou problemas. Será também realizada uma avaliação *ex-post*.

Os instrumentos de avaliação mais expressivos serão: protocolos assinados; fichas de presença; listas de verificação; grelhas de observação; fichas de monitorização e acompanhamento; atas de reuniões; verificação *in loco*; questionários de satisfação; entrevistas.

### **3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES**

Os intervenientes/atores mais importantes são:

- . os Agrupamentos de Escolas (professores, alunos e funcionários), Municípios, Associação de pais/encarregados de educação e IPSS;
- . a Equipa Técnica multidisciplinar, que concorre para a organização e implementação das atividades municipais e intermunicipais do PIICIE-TS, bem como para a sua avaliação, monitorização da execução e dos resultados;
- . a equipa externa, que irá avaliar e monitorizar a execução e os resultados das atividades do PIICIE-TS.
- . a Estrutura de Missão do PNPSE e a Autoridade de Gestão, como instâncias de acompanhamento e avaliação.

### **4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO**

Os produtos de avaliação previstos são os seguintes: protocolos; relatórios; atas; reuniões de debate; fichas descritivas e interpretativas dos projetos; relatórios de avaliação intermédios e finais; listagem das ações realizadas e a realizar em função dos respetivos resultados; atualização do Plano e do cronograma de ação; listagem dos custos reais e previstos das medidas adotadas.



## ÁREA METROPOLITANA DO PORTO



### 1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação sustenta-se num processo de recolha, tratamento e disponibilização de informação, com vista à tomada de decisão que melhore os processos e resultados educativos.

Operacionalizados através do modelo CIPP [Contexto, *Input*, Processo e Produto], situam-se os processos avaliativos através de três grandes objetivos:

- a) Monitorizar operações e ações previstas nos programas dos Municípios e da AMP, em termos de indicadores de realização e de resultados, identificando dimensões positivas, críticas e processos de melhoria;
- b) Recolher indicadores de realização e indicadores de resultado de forma a averiguar consonâncias e desvios em relação ao programado;
- c) Recolher indicadores de impacto na qualidade dos processos e dos resultados educativos, focalizando na promoção do sucesso, qualidade, sustentabilidade e na prevenção do abandono escolar precoce.

No projeto “Trilhos para a Inovação Educativa da AMP”, a avaliação integra ainda uma componente de medição de impacto social, que relaciona as operações e os resultados do abandono escolar. Os procedimentos de avaliação são, eles próprios, processos de produção de conhecimento, auscultação, implicação e participação.

### 2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS

No acompanhamento e na avaliação dos projetos municipais, prevêem-se instrumentos e técnicas qualitativas e quantitativas: observação direta com registo livre ou lista de verificação/registo audiovisual; inquéritos por questionário; entrevistas a interlocutores-chave e análise documental.

Para a recolha de evidência em projetos de inovação educativa com metodologias mais complexas, serão desenhados modelos de Medição de Impacto Social (MIS), privilegiando métodos quasi-experimentais, com *pré* e *pós* implementação da ação e grupos de controlo.

### 3. PARTICIPAÇÃO DOS ATORES

O envolvimento é direto, sistemático e recorrente sendo os intervenientes fonte de informação, eles próprios avaliadores da qualidade dos processos, resultados e impactos percecionados.

Na medição de impacto social dos projetos com recurso a metodologias baseadas no método experimental, os agentes educativos serão implicados nos processos de concetualização dos modelos MIS e na sua implementação. Não descurando os mecanismos de participação ativa da comunidade educativa na avaliação, será assegurada a independência e isenção da recolha e análise dos dados.

### 4. PRODUTOS DA AVALIAÇÃO

Estão previstos relatórios de processo (avaliação *on going* por município e a nível da AMP) e um relatório de avaliação final.

No caso dos estudos de MIS, serão produzidos relatórios técnico-científicos de resultados de impacto, isentos e independentes, que relacionam o PIICIE com os resultados escolares durante o seu período de vigência.



## “Alto Minho – School 4All”

### Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar



O PIICIE - “Alto Minho - School 4All” já arrancou em todo o Alto Minho, abrangendo um investimento total elegível de 4.295.437€ (comparticipado pelo FSE em 85%) para os 10 concelhos, a executar até 2020. A esta Comunidade Intermunicipal cabe a realização do projeto “+REDE” – Coordenação, Dinamização, Acompanhamento e Monitorização Transversal do PIICIE “Alto Minho - School 4All”, com um investimento total elegível de 616.894€.

O objetivo estratégico global do PIICIE - “Alto Minho - School 4All” pretende contribuir para prosseguir as principais metas definidas na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial “Alto Minho 2020” no domínio do combate à retenção e ao abandono escolar, evoluindo positivamente na taxa de retenção e abandono escolar no sentido de manter um patamar inferior às médias da região do Norte e do País, nomeadamente, através de uma ação centrada prioritariamente na comunidade, desenvolvida em paralelo / articulação com as restantes ações orientadas para o mesmo fim enquadradas no PO Norte 2020, no PO CH e noutros instrumentos disponíveis.

Em relação ao conjunto de atividades em curso no projeto “+REDE” – Coordenação, Dinamização, Acompanhamento e Monitorização Transversal do PIICIE “Alto Minho - School 4All”, destaca-se, no ano de 2018:

- i) a produção da imagem do projeto e de materiais promocionais: suportes de comunicação do PIICIE - “Alto Minho - School 4All” e a conceção de suportes físicos de divulgação, de forma a reforçar a notoriedade e a reputação do Alto Minho enquanto território de excelência educativa, através de ações de promoção de uma ampla divulgação e conhecimento da operação do Plano, por via de uma comunicação simples e eficaz das ações nele previstas;
- ii) a realização do Concurso Escolar “SEGREDOS DO ALTO MINHO”, dirigido a alunos do 1º ciclo ao Secundário, do Ensino regular e profissional, de forma a reconhecer e distinguir os jovens através da realização de projetos criativos em diferentes expressões artísticas.





No ano letivo 2018-2019 que agora se inicia, pretende-se, no âmbito das ações específicas de âmbito intermunicipal de promoção do sucesso educativo, dinamizar iniciativas orientadas para a promoção do sucesso educativo dos alunos e para a prevenção do abandono escolar, valorizando práticas pedagógicas inovadoras que reforcem o processo de ensino-aprendizagem. Assim, destacamos o arranque, já no próximo mês, de duas ações:

i) “Alto Minho Energenius”, o qual integra a dinamização de uma campanha de sensibilização, informação e divulgação, dirigida a um conjunto de 10 escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico do Alto Minho, abrangendo a realização de uma atividade teatral (para os alunos dos 1.º e 2.º ano) e de concurso escolar — com recurso a um jogo de perguntas e respostas — que promoverá a reflexão e a partilha de experiências entre os participantes, sobre as questões da energia e ambiente;

ii) “Alto Minho a Ler: Uma Estratégia para o Sucesso Escolar”, o qual pretende apoiar o combate ao abandono escolar pela valorização da leitura, associada à escrita e à criação, numa perspetiva inclusiva que desenvolva competências entre os agentes educativos, de modo a permitir rentabilizar recursos públicos comuns já existentes - bibliotecas, museus, escolas, profissionais, cultura da comunidade, valorizando a leitura e as literacias. Integra como principais linhas de intervenção:

ii.1) “Sussurradores do Alto Minho”: poesia como tema central;

ii.2) Leituras diferentes;

ii.3) Capacitação dos agentes nos territórios e partilha.

De forma a divulgar, comunicar e disseminar o PIICIE - “Alto Minho - School 4All”, realizaremos durante o próximo mês de Novembro o Seminário “Promoção do Sucesso Escolar: Caminhos e Desafios”, dirigido a toda a Comunidade Educativa do Alto Minho.



Como nota final, a CIM Alto Minho realça que a adequada dinamização deste Plano só tem vindo a ser possível com a excelente colaboração de todos os agentes da Comunidade Educativa do Alto Minho, desde agrupamentos a centros de formação de docentes, professores, encarregados de educação e outros, envolvidos desde o início neste processo de Combate ao Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo, num trabalho de todos e para todos – School4All + Sucesso Escolar no Alto Minho.